

13 de Setembro de 2026 – 24.º Domingo do Tempo Comum (Ano A)

Sir 27,30–28,7; Rom 14,7–9; Mt 18,21–35

“Assim como Deus nos perdoa, também nós devemos perdoar-nos uns aos outros.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, uma professora pediu aos seus alunos que levassem consigo um saco de batatas, colocando uma batata por cada pessoa que se recusavam a perdoar. Depois de alguns dias, as batatas começaram a apodrecer. O cheiro tornou-se insuportável, e as crianças começaram a queixar-se. A professora disse calmamente: **“É isso que a falta de perdão faz ao coração.”**

No Evangelho de hoje, Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deve perdoar. Jesus responde não com um número, mas com um modo de viver: **“setenta e sete vezes.”** A misericórdia de Deus para conosco não tem limites, e Jesus convida-nos a deixar que essa misericórdia passe através de nós para os outros.

A tragédia é que muitas vezes carregamos feridas antigas durante anos. Aprisionamo-nos a nós mesmos com ressentimento, orgulho e amargura. No entanto, o Evangelho recorda-nos que o perdão não é fraqueza; é liberdade. Deus não apenas adia a nossa dívida — Ele cancela-a por meio de Cristo.

Ao reunirmo-nos à volta deste altar, peçamos ao Senhor que liberte os nossos corações da ira, do ressentimento e da dureza, e que nos prepare agora para celebrar estes santos mistérios com sincero arrependimento.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que revelais aos pecadores a misericórdia sem limites do Pai: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos perdoais mesmo quando falhamos e Vos negamos: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a perdoar-nos uns aos outros de todo o coração: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que na sua imensa misericórdia cancela a dívida dos nossos pecados e nos chama a perdoar-nos uns aos outros de todo o coração, nos liberte da amargura, cure os nossos corações feridos e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Porque a misericórdia de Deus é maior do que os nossos pecados e o seu perdão nos oferece um novo começo, unamo-nos aos anjos para louvar a glória de Deus.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia não tem medida
e cujo perdão restitui a dignidade dos vossos filhos,
derramai nos nossos corações a graça
de acolher a vossa compaixão com humildade
e de a partilhar generosamente uns com os outros,
para que, libertos da ira e do ressentimento,
vivamos como testemunhas da reconciliação e da paz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,

que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Uma menina escreveu certa vez uma carta ao seu avô depois de uma discussão familiar. Nela dizia:

“Avô, eu sei que a mãe e a tia estão zangadas uma com a outra. Mas o Natal está a chegar. Por favor, não me façam escolher em que casa devo estar.”

O avô leu a carta e começou a chorar. Percebeu que dois adultos tinham permitido que o orgulho e o ressentimento se tornassem mais importantes do que o amor. Aquela criança tornou-se a ponte que voltou a unir a família.

É precisamente para um mundo assim que Jesus fala no Evangelho de hoje — um mundo ferido pela ira, pela dor, pelo orgulho, pelo ressentimento e pelas relações destruídas.

Pedro aproxima-se de Jesus com aquilo que provavelmente considera uma pergunta generosa:

“Senhor, se o meu irmão me ofender, quantas vezes deverei perdoar-lhe? Até sete vezes?”

Na tradição judaica, o número sete era o número da perfeição. Pedro já está a ir além do habitual.

Mas Jesus destrói todos os limites:

“Não te digo até sete vezes, mas até setenta e sete vezes.”

Por outras palavras: o perdão não é matemática. Não é contabilidade. Não é uma calculadora. O perdão é um modo de viver.

E porque Jesus sabe como este ensinamento é difícil, conta uma história.

A Dívida Impagável

O Evangelho fala de um servo que devia ao seu senhor dez mil talentos — uma quantia inimaginável de dinheiro. Em termos atuais, equivaleria a milhões e milhões de euros, uma dívida impossível de pagar.

O servo cai de joelhos e suplica:

“Dá-me mais tempo, e eu te pagarei tudo.”

Mas todos os que escutavam Jesus sabiam que nenhum período de tempo seria suficiente para pagar uma dívida tão grande.

Então chega o momento surpreendente da parábola.

O senhor não se limita a adiar o pagamento.

Ele cancela completamente a dívida.

A justiça é ultrapassada pela misericórdia.

É assim que Deus age connosco.

Muitas vezes imaginamos Deus como um contabilista que mantém registo de todas as nossas falhas. Contudo, Jesus revela um Deus cuja misericórdia está para além de qualquer cálculo. Deus não apenas nos tolera; oferece-nos um novo começo.

Uma homilia alemã exprime-o de forma belíssima:

“Não és lançado na prisão. Não és condenado. Nem sequer és repreendido. Em vez disso — cancelamento total da dívida.”

Este é o coração do Cristianismo.

E quando contemplamos a vida de Jesus, vemos esta misericórdia em toda a parte.

A mulher apanhada em adultério merecia condenação segundo a Lei. A multidão estava pronta para a apedrejar. Mas Jesus diz:

“Nem Eu te condeno. Vai e não tornes a pecar.”

Uma mulher pecadora chora aos pés de Jesus enquanto outros a apontam com o dedo. Simão, o fariseu, pensa consigo mesmo:

“Se este homem soubesse que espécie de mulher ela é...”

Mas Jesus vê não apenas o seu pecado; vê também o seu coração ferido e o seu amor. Ele restaura não só a sua alma, mas também a sua dignidade.

Pedro proclama em alta voz que jamais negará Jesus. Contudo, poucas horas depois, jura três vezes:

“Não conheço esse homem.”

Então Jesus olha para ele — não com ódio, mas com amor. Naquele momento, Pedro experimenta tão profundamente o perdão que sai dali e chora amargamente.

Até Paulo, que perseguiu a Igreja, dirá mais tarde com admiração:

“Chamou-me a mim, o menos digno.”

E passa o resto da vida a anunciar a misericórdia que ele próprio recebeu.

Irmãos e irmãs, todos nós precisamos dessa misericórdia.

Hoje, por vezes, minimizamos o pecado. Fingimos que a culpa não existe. Mas, no mais profundo de nós, sabemos que falhamos uns para com os outros, que nos ferimos mutuamente e que falhamos diante de Deus.

No entanto, o Evangelho assegura-nos:

nenhum pecado é maior do que a misericórdia de Deus.

Perdoar Não É Fácil

Mas agora chega a parte mais difícil.

Uma coisa é receber o perdão de Deus. Outra é conceder perdão aos outros.

Perdoar não é fácil.

Alguém disse uma vez:

“O perdão é uma ideia maravilhosa até ao momento em que temos alguém para perdoar.”

É verdade.

Algumas feridas são muito profundas. Algumas pessoas carregam durante anos a traição, os maus-tratos, a rejeição, a humilhação ou a quebra de confiança. Às vezes, a outra pessoa nem sequer pede desculpa. Às vezes, não demonstra qualquer arrependimento.

O Livro de Ben-Sirá fala hoje da ira, do ressentimento, da vingança e da tendência para manter uma contabilidade rigorosa dos pecados alheios. Esses sentimentos são profundamente humanos.

Até Jesus sentiu ira — ira diante da injustiça, ira quando o Templo foi transformado num mercado, ira quando os fracos eram oprimidos.

Mas existe uma diferença entre uma ira passageira e um ressentimento cultivado.

O perigo não está em ficarmos zangados. O perigo está em começarmos a alimentar a nossa ira, a protegê-la, a justificá-la e a fazer dela parte da nossa identidade.

E quando isso acontece, a ira transforma-se em veneno.

Existe um exemplo moderno que todos reconhecemos: a agressividade no trânsito.

Por vezes, um incidente muito pequeno na estrada desencadeia uma enorme explosão de raiva. Alguém passa à frente de outro veículo e, em poucos segundos, surgem gritos, insultos e até violência. A reação é muito maior do que a ofensa.

Porquê?

Porque muitas vezes a ira não começou na estrada. A estrada apenas revelou aquilo que já fervilhava dentro da pessoa.

É por isso que a falta de perdão não destrói apenas o outro; destrói-nos também a nós.

Os Torturadores do Coração

O pregador alemão fala de forma muito forte acerca dos “**torturadores**” mencionados no Evangelho de hoje.

Jesus diz que o servo sem misericórdia foi entregue aos torturadores.

Quem são esses torturadores?

O pregador responde: eles são reais.

São a amargura, o veneno interior, a ausência de alegria e a prisão que criamos para nós mesmos quando nos recusamos a perdoar.

Ele conta a história de uma família de agricultores na Alemanha.

Duas quintas vizinhas estavam em conflito há várias gerações devido a uma antiga disputa de terras. Ninguém

se lembrava já exatamente do que tinha acontecido. Contudo, as famílias deixaram de falar umas com as outras.

Um dia realizou-se um casamento numa das quintas vizinhas. A noiva foi pessoalmente convidar a outra família, dizendo:

“Vamos pôr fim a esta disputa e celebrar juntos.”

Mas o orgulho recusou.

E assim, enquanto a quinta vizinha festejava com música, dança e alegria, a outra família permaneceu em casa a escutar, à distância, os sons da festa.

O pregador comenta:

“A alegria dos outros tornou-se os nossos torturadores.”

É isso que o ressentimento faz.

Aprisiona-nos.

Muitas pessoas vivem exatamente assim.

Um marido e uma esposa deixam de falar um com o outro porque nenhum quer dizer:

“Desculpa.”

Filhos afastam-se dos pais.

Amigos deixam de se falar por causa de um mal-entendido.

Pessoas abandonam a Igreja porque, anos atrás, um sacerdote as magoou ou desiludiu.

Os próprios sacerdotes, por vezes, tornam-se amargos em relação às suas comunidades.

Por detrás de tantas relações destruídas encontra-se uma tragédia: a incapacidade de perdoar.

E porque o perdão é difícil, devemos recordar também algo importante das reflexões de hoje: muitas vezes, perdoar exige tempo.

A cura costuma ser lenta.

Quando as relações estão profundamente feridas, a reconciliação raramente acontece de um dia para o outro. Quanto mais profunda a ferida, mais longo é o caminho.

O processo de paz na Irlanda do Norte é um exemplo disso. Décadas de sofrimento e desconfiança não puderam ser curadas instantaneamente.

O mesmo acontece nas famílias e nas comunidades.

Por vezes, o dom mais importante que podemos oferecer a outra pessoa é o dom do tempo.

Na parábola de hoje, ambos os servos pedem:

“Dá-me tempo.”

Quantas vezes as pessoas nos fazem o mesmo pedido em silêncio?

“Dá-me tempo para mudar.”

“Dá-me tempo para sarar.”

“Dá-me tempo para compreender o que fiz.”

E talvez, por vezes, sejamos nós próprios que precisamos de rezar essas palavras diante de Deus e diante dos outros.

Uma Lição de Infância

O pregador alemão conta também uma simples história da sua infância.

Quando era criança, não sabia perder nos jogos. Certo dia, enquanto jogava um jogo de tabuleiro, ficou tão zangado que atirou todas as peças para fora da mesa e estragou o jogo.

O pai mandou-o para o quarto.

Enquanto estava lá em cima, cheio de raiva, conseguia ouvir os outros lá em baixo a rir e a continuar o jogo.

Mais tarde comentou:

“Eu não estava zangado com eles. Estava zangado comigo mesmo. Bastava descer as escadas e dizer: ‘Desculpem.’ Mas não consegui fazê-lo.”

Mais uma vez, os torturadores.

Quantas pessoas vivem hoje prisioneiras do orgulho porque não conseguem pronunciar estas simples palavras:

“Desculpa.”

E quantas relações poderiam recomeçar se alguém simplesmente dissesse:

“Eu perdoo-te.”

Como Deus Nos Trata

No centro do Evangelho de hoje encontra-se uma verdade profunda.

Deus não nos trata segundo uma justiça rigorosa.

Se Deus nos tratasse apenas segundo a justiça, quem de nós poderia permanecer de pé?

Em vez disso, Deus relaciona-se connosco através da misericórdia.

São Paulo diz:

“Quando ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós.”

Deus não espera que nos tornemos perfeitos.

Cristo tomou sobre Si a nossa dívida.

É por isso que em cada Missa ouvimos novamente estas palavras:

“Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”

Este é o centro da nossa fé.

E se Deus nos trata desta maneira, então Jesus diz que também nós devemos tratar os outros da mesma forma.

Não:

“Assim como me fizeste, assim te farei.”

Mas antes:

“Assim como Deus fez comigo, assim farei contigo.”

Conclusão

Permitam-me terminar com outra história.

Durante a Guerra Civil Espanhola, um jovem chamado Paco fugiu de casa depois de uma amarga discussão com o pai. Passaram-se meses, e o pai procurou-o por toda a parte sem conseguir encontrá-lo.

Finalmente, desesperado, colocou um anúncio num jornal de Madrid. O anúncio dizia: **“Paco, tudo está perdoado. Encontra-te comigo amanhã ao meio-dia diante da redação do jornal. — Pai.”**

No dia seguinte, mais de oitocentos jovens chamados Paco apareceram. Porquê?

Porque, no mais profundo de cada coração humano, existe uma fome de perdão.

E, no mais profundo de cada coração humano, existe também o desejo de poder perdoar.

Hoje, Jesus recorda-nos que o perdão não é fraqueza. O perdão é liberdade.

Liberta o pecador. Liberta quem foi ferido.

Liberta o coração.

Peçamos, portanto, hoje a graça de não viver segundo a lei do ressentimento, mas segundo a misericórdia de Deus.

E que a nossa vida proclame não:

“Assim como me fizeste, assim te faço.”

Mas sim: **“Assim como Deus me perdoou, também eu te perdoo.” Amen.**

CONVITE AO CREDO

Unidos na fé da Igreja e confiando na misericórdia de Deus revelada em Jesus Cristo, professemos agora a nossa fé.

CREDO (para meditação pessoal)

Creio em Deus Pai todo-poderoso,
cuja misericórdia é maior do que qualquer pecado humano
e cujo amor nunca se cansa de nos oferecer um novo
começo.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
que revelou o rosto compassivo do Pai, que perdoou aos
pecadores, acolheu os de coração ferido,
e da Cruz rezou: “**Pai, perdoa-lhes.**”

Pela sua Morte e Ressurreição,
cancelou a dívida dos nossos pecados
e abriu para nós o caminho da reconciliação e da paz.

Creio no Espírito Santo,
que entenece os corações endurecidos,
cura as feridas causadas pela ira e pelo ressentimento,
e nos dá a força
para nos perdoarmos uns aos outros de todo o coração,
assim como nós mesmos fomos perdoados.

Creio na Igreja,

chamada a ser uma comunidade de misericórdia e
reconciliação, onde os pecadores encontram esperança,
os feridos encontram cura,
e o perdão se torna um novo começo.

Creio na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados, na ressurreição da carne
e na vida eterna na plenitude da paz de Deus. **Amen.**

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao colocarmos estes dons sobre o altar, coloquemos
também diante do Senhor todas as feridas, todos os pesos
e todos os ressentimentos, e rezemos para que o nosso
sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, esta oblação que Vos oferecemos para
celebrar a misericórdia sem limites do vosso Filho, e
concedei-nos a graça de perdoar como nós mesmos
fomos perdoados, e de viver em paz e reconciliação uns
com os outros. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa grande compaixão,
não nos abandonastes à prisão do pecado e do
ressentimento, mas enviastes o vosso Filho ao meio de
nós para revelar a profundidade sem limites da vossa
misericórdia.

Quando jamais poderíamos pagar a dívida dos nossos
pecados, Cristo tomou sobre Si o nosso fardo pela sua
Morte e Ressurreição, abrindo-nos o caminho da
liberdade, da reconciliação e da paz.

E, pelo dom do vosso Espírito, ensinai-nos a perdoar-nos
uns aos outros de todo o coração, para que a misericórdia
recebida se torne misericórdia partilhada.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Somente os corações que se sabem perdoados podem
rezar verdadeiramente: **“perdoai-nos as nossas
ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem
ofendido.”** Com confiança, rezemos ao Pai com as
palavras que o Salvador nos ensinou.

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
especialmente da amargura, do ressentimento e do
orgulho que aprisionam o coração humano,
e dai-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a
perturbação, enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que mostrastes misericórdia aos pecadores
e rezastes pelo perdão até mesmo da Cruz,

não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus.

Nesta Eucaristia, Cristo não apenas perdoa os nossos
pecados, mas também nos concede a graça de nos
perdoarmos uns aos outros de todo o coração.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, alimentastes-nos com o Pão da
misericórdia e da reconciliação. Ensinaí-nos a não nos
agarrarmos a antigas feridas nem a ressentimentos
cultivados. Libertai-nos dos “torturadores” da ira e da
amargura, para que os nossos corações se tornem lugares
de paz, de cura e de novos começos. Que saíamos desta
Eucaristia prontos para dizer ambas as coisas:
“**Desculpa.**” e “**Eu perdoo-te.**”

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que a ação deste dom celeste
tome posse das nossas mentes e dos nossos corpos,
para que a misericórdia que recebemos neste sacramento
produza frutos numa vida marcada pelo perdão,
pela reconciliação e pela paz. Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Deus de toda a misericórdia liberte os vossos
corações do ressentimento e da ira, vos ensine a perdoar
como fostes perdoados, e encha os vossos lares e
relações de paz.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça convosco para sempre.
Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de misericórdia, perdão e reconciliação.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Não vivas segundo a lei do ressentimento, mas segundo a misericórdia de Deus:

Assim como Deus me perdoou, também eu te perdoo.”

14 de Setembro de 2026 – Segunda-feira

Festa da Exaltação da Santa Cruz

Nm 21,4b–9; Fl 2,6–11; Jo 3,13–17

“Elevados pelo amor, somos atraídos para a vida.”

INTRODUÇÃO

Um rapazinho entrou certa vez numa antiga igreja onde um grande crucifixo estava suspenso acima do altar. Ficou ali por bastante tempo, intrigado, e depois puxou a manga da mãe e sussurrou: “Porque é que nós conservamos a imagem de alguém que parece estar a perder?” A pergunta era simples, mas tocava no mistério que hoje celebramos.

Aos olhos do mundo, a cruz parece fraqueza e derrota. Contudo, em Cristo, a cruz torna-se a mais clara revelação do amor de Deus — um amor disposto a entrar no sofrimento humano para trazer cura e vida. Aquilo que parecia ser o fim tornou-se o princípio da salvação.

Hoje celebramos não o sofrimento em si mesmo, mas o triunfo do amor que se entrega. Jesus, elevado na cruz,

atrai todos a si, recordando-nos que a vitória de Deus não se manifesta através da dominação, mas através da compaixão, da humildade e do amor fiel.

Mas há momentos em que resistimos a esse amor, nos agarramos ao ressentimento ou deixamos de confiar em Deus nos tempos de provação. Por isso, com corações humildes, reconheçamos os nossos pecados e peçamos ao Senhor misericórdia e paz.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que fostes elevado na cruz para atrair todos os povos ao poder curador do amor de Deus:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelastes o triunfo do amor humilde e generoso sobre o pecado e a morte:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que sois a árvore da vida para todos os que colocam em Vós a sua confiança:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que revelou por meio da Cruz a vitória do amor sobre o pecado e a morte, perdoe os nossos pecados, cure-nos pela sua misericórdia e atraia-nos para a plenitude da vida. **Ámen.**

CONVITE AO GLÓRIA

Na alegria desta Festa da Exaltação da Santa Cruz, glorifiquemos o Senhor que transformou o instrumento de morte em sinal de vida e salvação, cantando com alegria:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que quisestes que o vosso Filho Unigénito sofresse a Cruz para salvar o género humano, concedei, nós Vos pedimos, que nós, que conhecemos na terra o seu mistério, mereçamos alcançar no Céu a graça da sua redenção. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um professor reformado que visitava frequentemente uma capela para rezar. Sobre uma pequena mesa, junto ao altar, encontrava-se uma cruz simples de madeira. Um dia, alguém perguntou-lhe porque passava tanto tempo diante daquela cruz. Ele respondeu serenamente: “Porque ela me recorda que o amor de Deus é mais forte do que tudo aquilo que eu temo.” Essa resposta simples ajuda-nos a compreender algo essencial da festa que hoje celebramos. A cruz e o triunfo parecem não combinar. Em termos humanos, triunfo significa sucesso, vitória, reconhecimento. A cruz, pelo contrário, fala de sofrimento, rejeição e perda. Contudo, o coração da nossa fé ousa unir estas duas realidades: o triunfo da cruz. No Evangelho, Jesus diz que será “elevado”, tal como Moisés elevou a serpente no deserto. Aqueles que olhavam para a serpente eram curados. Do mesmo modo, aqueles que contemplam com fé Jesus elevado na cruz são atraídos para a cura e para a vida. Aquilo que parece

morte torna-se fonte de salvação.

São Paulo ajuda-nos a compreender porquê. Na Carta aos Filipenses, fala de Cristo que se humilhou a si mesmo, tornando-se obediente até à morte, e morte de cruz. Por isso Deus o exaltou acima de tudo. A exaltação de Jesus é inseparável do seu amor que se entrega totalmente. A sua glória não é um poder imposto de cima, mas um amor derramado sem reservas.

Na cruz, Jesus revela toda a profundidade do amor de Deus. Não um amor que depende de ser correspondido, não um amor que desaparece quando é rejeitado, mas um amor que permanece fiel mesmo diante do ódio. “Deus amou tanto o mundo...” — não um mundo perfeito, mas um mundo ferido e pecador. É esse mundo que Deus abraça.

Isto significa que a cruz não é apenas algo que contemplamos; é também algo que somos convidados a viver. O triunfo da cruz torna-se visível em gestos pequenos e muitas vezes escondidos: quando alguém perdoa em vez de guardar rancor; quando uma pessoa

permanece fiel a um compromisso difícil; quando o sofrimento é suportado com serena dignidade; quando o amor é oferecido sem procurar reconhecimento. Muitas vezes procuramos sinais extraordinários da presença de Deus, mas a cruz ensina-nos a reconhecer a vitória de Deus no amor humilde e exigente. É aí — na paciência, na perseverança e na compaixão — que o poder da cruz continua a agir no nosso mundo. Ao mesmo tempo, a cruz recorda-nos que não somos nós que nos salvamos a nós mesmos. Jesus diz: “Quando eu for elevado da terra, atrairei todos a mim.” A nossa tarefa não é subir até Deus pelos nossos próprios esforços, mas deixar-nos atrair por Ele — atrair para um amor que cura, restaura e dá vida. Há também a história de um homem que esculpiu uma cruz e a colocou junto ao túmulo da sua esposa. Alguém perguntou-lhe porque tinha escolhido esse símbolo. Ele respondeu: “Porque este não é apenas o lugar onde a vida dela terminou; é o lugar onde Deus promete que ela recomeça.” Este é o paradoxo que hoje celebramos.

A cruz, outrora sinal de morte, tornou-se para nós a árvore da vida.

Por isso exaltamos a cruz, não como símbolo apenas do sofrimento, mas como sinal de um amor mais forte do que o pecado, mais forte do que a morte, mais forte do que qualquer coisa que possa destruir-nos. Elevados pelo amor, somos atraídos para a vida.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que este sacrifício, oferecido em ação de graças pelo amor salvador revelado na Cruz, seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Aceitai, Senhor, esta oblação,
que sobre o altar da Cruz
apagou a culpa do mundo inteiro,
e purificai-nos, nós Vos pedimos, de todos os nossos
pecados, atraindo-nos cada vez mais profundamente
para a vida conquistada para nós por Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Porque colocastes a salvação do género humano
no madeiro da Cruz, para que, de onde surgiu a morte,
daí brotasse novamente a vida,
e aquele que venceu por uma árvore
fosse também vencido por uma árvore,
por Cristo, nosso Senhor.

Elevado bem alto na Cruz,
o vosso Filho revelou a plenitude do vosso amor,
atraindo todos a si pela obediência, pela humildade e pela
misericórdia.

No seu sofrimento vemos não uma derrota, mas uma
vitória, porque o seu amor fiel venceu o pecado e a morte
e abriu para nós o caminho da vida eterna.

Por isso, com todos os Anjos e Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fieis aos ensinamentos do Salvador e formados
pela sua divina doutrina, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e dai ao mundo a paz em nossos dias,
para que, sustentados pela vitória de Cristo crucificado e
ressuscitado,
sejamos livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que revelastes na Cruz
um amor mais forte do que o ódio e a morte,
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que foi elevado para a salvação do mundo.
Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A Cruz ensina-nos que o amor é mais forte do que o sofrimento e que a vida é mais forte do que a morte. Nesta Eucaristia, o Senhor que foi elevado por nós atraiu-nos novamente para a sua presença que cura e salva. Que levemos a força desse amor para os nossos lares, para as nossas lutas e para os nossos relacionamentos, tornando-nos sinais vivos do triunfo da Cruz através da paciência, do perdão e do amor fiel.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados pelo vosso santo banquete,
nós Vos suplicamos, Senhor Jesus Cristo, que conduzaís
à glória da ressurreição aqueles que redimistes pelo
madeiro da vossa Cruz vivificante.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos guarde na força do seu amor. **Ámen.**

Cristo crucificado e ressuscitado vos atraia sempre para a plenitude da vida e da esperança. **Ámen.**

O Espírito Santo vos ajude a reconhecer a vitória da Cruz nos gestos de amor humilde e fiel. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida,
moldada pelo amor da Cruz.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A Cruz não é o fim da história. Em Cristo, aquilo que parecia derrota tornou-se o triunfo do amor e o início de uma vida nova. Onde quer que o amor seja vivido com paciência, sacrifício e fidelidade, o poder da Cruz continua a transformar o mundo.

15 de Setembro de 2026 – Terça-feira
(Nossa Senhora das Dores)

Heb 5,7–9; Jo 19,25–27 ou Lc 2,33–35

Amor que permanece de pé, mesmo quando custa tudo.

INTRODUÇÃO

Uma enfermeira partilhou certa vez que, durante as horas silenciosas do turno da noite, observava frequentemente uma cena que se repetia: uma única cadeira colocada junto à cama de um hospital. Nessa cadeira estava sentada uma mãe, um pai ou um cônjuge, velando junto de alguém amado. As máquinas apitavam, os médicos entravam e saíam, mas aquela pessoa permanecia ali, por vezes sem dizer nada, por vezes apenas segurando uma mão. “Eles não conseguem resolver nada”, dizia ela, “mas recusam-se a ir embora.”

Há algo profundamente humano nesse tipo de presença. Quando o amor é verdadeiro, ele não desaparece diante do sofrimento. Permanece. Espera. Persevera, mesmo quando não há palavras nem soluções.

Hoje, ao celebrarmos Nossa Senhora das Dores, somos convidados a contemplar essa mesma presença em Maria. Ela não é recordada hoje por ter realizado algo extraordinário aos olhos do mundo, mas por ter permanecido — de pé, junto do seu Filho, na hora mais escura da sua vida.

Ao entrarmos nesta Eucaristia, podemos perguntar-nos: quantas vezes deixámos de permanecer firmes no amor — diante de Deus ou diante dos nossos irmãos e irmãs? Reconheçamos os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, permanecestes fiel no amor mesmo na hora do sofrimento e da rejeição.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, destes-nos Maria como nossa Mãe aos pés da Cruz. **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, chamais-nos a permanecer ao lado uns dos outros com corações firmes e compassivos.

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos pelas vezes em que nos afastámos do sofrimento dos outros, deixámos de ser fiéis no amor e recusámos o apelo de permanecer ao lado daqueles que necessitam de ajuda; e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que quisestes que,
quando o vosso Filho foi elevado sobre a Cruz,
sua Mãe permanecesse junto d’Ele
e participasse dos seus sofrimentos,
concedei que a vossa Igreja,
caminhando fielmente pelo caminho do amor e do sacrifício,
participe mais profundamente no mistério de Cristo
e chegue a alegrar-se na plenitude da sua vitória.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um pai que comparecia a todas as audiências judiciais do seu filho problemático. O filho tinha cometido erros, alguns bastante graves, e, cada vez que comparecia diante do juiz, olhava para trás e via o pai sentado silenciosamente na galeria do tribunal. O pai não podia desfazer as ações do filho, mas a sua presença constante transmitia uma única mensagem: “Não estás sozinho.” Com o tempo, essa fidelidade silenciosa tornou-se o início do regresso do filho ao bom caminho.

Maria, na festa que hoje celebramos, é esse tipo de presença. O antigo hino *Stabat Mater* exprime-o em poucas palavras: a Mãe permanecia de pé. Junto da Cruz ela permanecia firme — não resolvendo a situação, não salvando o Filho da paixão, não impedindo o sofrimento, mas permanecendo, amando e perseverando.

A profecia de Simeão ecoa no Evangelho de hoje: “Uma espada trespassará a tua própria alma.” A dor de Maria não é acidental; é consequência direta do seu amor e da sua proximidade a Jesus. Estar perto d’Ele significa

partilhar não apenas a sua alegria, mas também o seu sofrimento. O amor une as suas vidas de tal modo que a dor do Filho se torna também a sua dor.

Todos nós conhecemos algo desta realidade pela nossa própria experiência. Quando alguém que amamos sofre, também nós sofremos. Quanto mais profundo é o amor, mais intensa é a dor. Não há maneira de amar e permanecer completamente indiferente. A única forma de evitar a tristeza seria recusar o amor — mas isso não é verdadeiramente viver.

Maria escolheu amar, plenamente e sem reservas. Desde o momento em que pronunciou o seu “sim” na Anunciação, iniciou uma caminhada que a conduziria não apenas a Belém, mas também ao Calvário. O seu caminho foi um contínuo desapego — permitindo que o seu Filho pertencesse, antes de mais, ao Pai e não a ela.

Aos pés da Cruz, esse desapego atinge o seu ponto mais profundo. Contudo, mesmo ali, algo novo nasce. Jesus confia Maria ao discípulo amado: “Eis a tua Mãe.” Nesse momento, a sua maternidade expande-se. A sua dor

torna-se fecunda. Da escuridão da Cruz surge uma nova família de fé.

É por isso que a festa de hoje, embora marcada pela tristeza, não está privada de luz. A permanência de Maria junto da Cruz já está iluminada pela promessa da Páscoa. A sua fidelidade não é o fim da história; é o caminho através do qual a vitória maior de Deus se manifesta. Para nós, Maria torna-se simultaneamente companheira e mestra. Ela mostra-nos que a fé não significa escapar ao sofrimento, mas permanecer fiéis no meio dele. Convidamos a permanecer junto das cruzes dos outros — não com respostas fáceis, mas com um amor firme e perseverante. Uma professora percebeu certa vez que um aluno, normalmente alegre, tinha mudado muito depois da morte da sua mãe. O rapaz parecia perdido, tinha dificuldade em concentrar-se e as suas notas começaram a baixar. Em vez de o pressionar, a professora ficou com ele depois das aulas e disse simplesmente: “Não tens de passar por isto sozinho.” Anos mais tarde, aquele aluno diria que esse momento mudou a sua vida — não porque a dor tivesse

desaparecido, mas porque alguém escolheu permanecer ao seu lado.

É esse o amor que Maria encarna hoje: um amor que permanece de pé, mesmo quando custa tudo. E é esse o amor que somos chamados a viver.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons, oferecidos com corações dispostos a permanecer fielmente no amor junto de Cristo e uns dos outros, sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, ó Deus misericordioso,
as orações e as oferendas do vosso povo, que recorda
com devoção as dores da Bem-aventurada Virgem Maria;
e concedei que,
seguindo o seu exemplo de amor perseverante,
permaneçamos fiéis junto da Cruz do vosso Filho
e nos tornemos sinais de consolação e esperança
uns para os outros. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa amorosa sabedoria,
escolhestes a Bem-aventurada Virgem Maria
para permanecer fielmente junto da Cruz do vosso Filho.

Como Simeão tinha anunciado,
uma espada de dor trespassou o seu coração,
mas ela permaneceu firme na fé e no amor.

Na sua fidelidade silenciosa
vemos a força de um amor que não foge do sofrimento,
um amor que persevera
mesmo quando custa tudo.

Aos pés da Cruz,
ela recebeu todos os crentes como seus filhos
e tornou-se para a vossa Igreja
uma mãe de compaixão e de esperança.

Pelo seu exemplo,
ensinai-nos a permanecer próximos dos que sofrem,
a levar os fardos uns dos outros
e a confiar que, mesmo no meio da dor,
a vossa vitória salvadora já está em ação.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai que nunca abandona os seus filhos, mesmo nas horas mais escuras:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e fortalecei-nos para permanecermos fiéis no amor quando enfrentamos sofrimento, perda e incerteza.

À semelhança da Bem-aventurada Virgem Maria,
que permaneceu aos pés da Cruz,
possamos aprender a não fugir da dor dos outros,
mas a permanecer próximos deles
com corações compassivos e perseverantes.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado
e seguros de toda a perturbação,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que permanecestes fiel no amor até à Cruz e nos destes a vossa Mãe
como fonte de consolação e unidade,
não olheis para os nossos pecados,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe, segundo a vossa vontade,
a paz e a unidade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que permaneceu fiel no amor até à morte e que nos fortalece para permanecermos ao lado uns dos outros com compaixão e esperança.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Maria permaneceu aos pés da Cruz, não porque pudesse mudar o que estava a acontecer, mas porque o amor não lhe permitia afastar-se. Nesta Eucaristia, Cristo aproximou-Se de nós na nossa fraqueza e na nossa dor. Fortalecidos pela sua presença, possamos aprender a permanecer fielmente ao lado daqueles que sofrem, levando ao mundo a coragem silenciosa de um amor firme e perseverante.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido o Sacramento da redenção eterna, nós Vos pedimos humildemente, Senhor, que, ao honrarmos a Bem-aventurada Virgem Maria nas suas dores,

possamos imitar o seu amor fiel,
permanecer firmes ao lado dos que sofrem
e participar mais plenamente
no mistério salvador de Cristo.
Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

Deus, que concedeu à Bem-aventurada Virgem Maria a força para permanecer fielmente junto da Cruz do seu Filho, vos conceda coragem em todas as provações e vos torne firmes no amor. **Ámen.**

Cristo, que transforma o sofrimento pelo poder da sua Cruz e Ressurreição, encha os vossos corações de paz e esperança. **Ámen.**

E o Espírito Santo vos ensine a permanecer próximos daqueles que sofrem com compaixão, paciência e corações fiéis. **Ámen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós
e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, permanecendo fielmente ao lado uns dos outros no amor.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O amor demonstra-se não apenas pelo que diz ou faz, mas também pelo lugar onde escolhe permanecer. Como Maria aos pés da Cruz, somos chamados a permanecer ao lado dos outros com um amor fiel e perseverante, confiando que, mesmo no meio da dor, Deus está a fazer nascer uma vida nova.

**16 de Setembro de 2026 – Quarta-feira – Santos
Cornélio e Cipriano**

1 Cor 12,31–13,13; Lc 7,31–35

“Aprender a dançar ao som da música de Deus.”

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre um violinista que certa vez tocou numa movimentada estação de metro durante a hora de ponta da manhã. Milhares de pessoas passaram apressadas. Algumas abrandaram o passo por um instante, mas a maioria nem sequer reparou. Apenas uma pequena criança parou, puxando a mão da mãe, querendo escutar. A mãe levou-a consigo, preocupada em não chegar atrasada. A música era bela, mas a multidão estava demasiado ocupada, demasiado distraída para a ouvir.

Podemos deixar escapar aquilo que é mais belo, não porque esteja ausente, mas porque não estamos atentos. O ruído da vida, as nossas expectativas e até os nossos

hábitos podem tornar-nos surdos àquilo que nos é oferecido silenciosamente todos os dias.

Hoje a Igreja recorda os Santos Cornélio e Cipriano, pastores da Igreja primitiva que, num tempo de confusão e divisão, aprenderam a escutar profundamente a voz de Cristo. Embora tenham enfrentado oposição, exílio e, por fim, o martírio, permaneceram fiéis à “música” de Deus, guiando os outros para a unidade, a misericórdia e a coragem.

No Evangelho de hoje, Jesus fala de pessoas que não conseguiam responder, nem ao apelo de João Batista à conversão, nem ao seu próprio convite à alegria. Ao reunirmo-nos agora, podemos perguntar-nos: teremos nós ficado desatentos à música que Deus toca nas nossas vidas? Reconheçamos esses momentos e peçamos ao Senhor misericórdia e abertura de coração.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, chamaís-nos a escutar a melodia do vosso amor, mas muitas vezes permanecemos distraídos e indiferentes: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, convidais-nos a alegrar-nos na liberdade e na graça do Evangelho, mas agarramo-nos aos nossos próprios caminhos e resistimos ao vosso ritmo:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, ensinaís-nos que o amor é paciente e bondoso, mas os nossos corações permanecem muitas vezes fechados à reconciliação e à unidade:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso abra os nossos corações para ouvirmos a música da sua graça, perdoe-nos quando permanecemos indiferentes ao seu chamamento ao amor e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que destes os Santos Cornélio e Cipriano ao vosso povo como pastores fiéis e testemunhas corajosas, concedei que, atentos à voz do vosso Filho, aprendamos a caminhar na harmonia do amor divino e a responder generosamente à graça que colocais diante de nós cada dia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se que um grupo de crianças se reuniu certa vez numa praça da aldeia. Uma delas começou a tocar uma melodia alegre numa flauta, convidando as outras a dançar. Algumas riram e juntaram-se à dança, mas outras ficaram de lado, de braços cruzados, recusando-se a participar. Depois, outra criança mudou o ambiente e começou a tocar uma melodia lenta e triste, como se fosse para um funeral. Mais uma vez, algumas entraram naquele momento, mas as mesmas crianças permaneceram

indiferentes. Fosse qual fosse a música tocada, elas não respondiam.

Jesus utiliza uma imagem semelhante no Evangelho de hoje. Ele vê nessas crianças um reflexo da sua própria geração. João Batista veio com uma mensagem séria e austera — como um canto fúnebre que chamava à conversão — e muitos rejeitaram-no. Jesus veio com uma mensagem de graça e alegria — como uma música que convida a dançar — e mesmo assim muitos não quiseram responder. Melodias diferentes, a mesma resistência.

É impressionante imaginar Jesus como um músico, um tocador de flauta que interpreta a melodia de Deus. A sua vida, as suas palavras, as suas ações, a sua morte e ressurreição — tudo isso forma uma espécie de música divina. Não é um lamento de desespero, mas um cântico de esperança, uma proclamação de que o favor de Deus repousa sobre a humanidade.

Ser discípulo, portanto, não significa apenas compreender ensinamentos ou seguir regras. Significa escutar —

profundamente — e permitir que essa música entre em nós. Como qualquer música, ela precisa ser ouvida com atenção antes de poder moldar os nossos movimentos. Sem escuta, não pode haver dança.

São Paulo, na primeira leitura, oferece-nos a descrição mais clara de como soa esta “música de Deus”: ela é amor. Amor paciente, amor bondoso, amor que não é invejoso nem procura os seus próprios interesses. Sem amor, diz Paulo, tudo o resto é apenas ruído — como címbalos que retinem. O amor é a melodia que dá sentido a tudo.

Por vezes, porém, resistimos a esta música. Preferimos o nosso próprio ritmo, a nossa própria melodia. Como as crianças do Evangelho, podemos tornar-nos teimosos — sem vontade de mudar, sem vontade de nos deixarmos tocar, sem vontade de entrar naquilo que Deus está a fazer. O Senhor toca, mas nós permanecemos imóveis.

Os Santos Cornélio e Cipriano escolheram de modo diferente. Num tempo marcado pela perseguição e pela

divisão interna, escutaram atentamente a voz de Cristo e trabalharam pela unidade e pela reconciliação dentro da Igreja. Não ficaram à margem nem se fecharam sobre si mesmos; permitiram que as suas vidas fossem moldadas pelo Evangelho, mesmo quando isso os conduziu ao sofrimento e ao martírio. O seu testemunho mostra-nos o que significa não apenas ouvir a música, mas segui-la fielmente.

Maria apresenta-se como outro belo modelo. Escutou atentamente a Palavra de Deus e permitiu que ela moldasse toda a sua vida. O seu Magnificat não é apenas um cântico que ela entoou; é a expressão de uma vida inteiramente afinada com a música de Deus.

Há também a história de uma senhora idosa que costumava passear todas as tardes junto ao mar. Certo dia, ouviu ao longe um grupo de jovens a cantar hinos cristãos. Primeiro parou apenas por um momento. Depois começou a acompanhar o ritmo com a cabeça. Pouco depois juntou-se ao canto. A sua voz era fraca, mas o seu rosto iluminou-se de alegria. Algumas pessoas olharam

para ela com surpresa, outras sorriram. Mas isso não importava. Ela tinha ouvido a música — e respondeu.

Este é o convite que nos é dirigido hoje. A música de Deus já está a ser tocada nas nossas vidas. A questão não é se ela existe, mas se a iremos escutar — e, depois de a escutarmos, se nos levantaremos para dançar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, escutando mais profundamente a música do amor de Deus, possamos oferecer as nossas vidas juntamente com estes dons, em alegre obediência e fidelidade, e para que o meu sacrifício e o vosso sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as orações e as oferendas do vosso povo e afinai os nossos corações à melodia da vossa graça, para que, seguindo o exemplo dos Santos Cornélio e Cipriano, vivamos na unidade, na caridade e na firmeza da fé. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação dar-vos graças sempre e em toda a parte.

Porque em todos os tempos continuais a chamar o vosso povo a escutar a voz do vosso Filho e a entrar na alegria do vosso Reino.

Quando os corações se tornam distraídos ou resistentes, não cessais de tocar a melodia da vossa misericórdia, atraindo-nos novamente por meio do testemunho dos santos e pelo poder transformador do amor.

Nos Santos Cornélio e Cipriano destes à vossa Igreja pastores que escutaram fielmente Cristo no meio da perseguição e da divisão.

Pela sua coragem e caridade perseverante, tornaram-se instrumentos de unidade e de paz, ensinando o vosso povo a seguir o ritmo do Evangelho mesmo nos tempos de sofrimento.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
cantamos o hino da vossa glória,
proclamando sem cessar:

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador
e formados pela música do amor divino que nos faz uma
só família em Cristo, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e libertai-nos da teimosia
que nos impede de responder à vossa graça.

Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, atentos à voz do vosso Filho
e guiados pela melodia do amor,
nos tornemos instrumentos de reconciliação e de alegria
no mundo,
enquanto esperamos a bem-aventurada esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, viestes ao meio de nós com o
cântico da misericórdia e da paz,
chamando todos os povos à harmonia do Reino de Deus.
Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa
vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que nos chama a escutar a
música do amor divino e a entrar na alegria do seu Reino.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor continua a tocar suavemente a sua música nos
nossos corações. Nesta Eucaristia ouvimos novamente a
melodia do amor paciente e fiel. Como Maria, como os
Santos Cornélio e Cipriano, não permaneçamos distantes
nem indiferentes.

Que Cristo nos ensine a levantar-nos, a segui-lo e a deixar que as nossas vidas se tornem um cântico de amor, reconciliação e alegria.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Os sagrados mistérios que recebemos, Senhor, fortaleçam-nos na fé e na caridade, para que, atentos à voz de Cristo, vivamos em harmonia com a vossa vontade e demos testemunho do vosso amor no meio do mundo. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor abra os vossos corações para ouvirdes a música da sua graça e vos conceda a coragem de responder com alegria.

Amen.

Que Ele vos ensine a viver no amor paciente e fiel, em harmonia uns com os outros e com a sua vontade.

Amen.

E que o testemunho dos Santos Cornélio e Cipriano vos fortaleça para permanecerdes firmes na fé e generosos na caridade. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz, escutando a música de Deus nas vossas vidas e respondendo com a dança do amor e da fé.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A música de Deus já está a ser tocada nas nossas vidas. A questão não é se Deus está a falar, mas se estamos a escutar — e, depois de escutar, se estamos dispostos a levantar-nos e a dançar.

**17 de Setembro de 2026 – Quinta-feira da 24.ª Semana
do Tempo Comum**

1 Cor 15,1–11; Lc 7,36–50

“A quem muito foi perdoado, muito ama.”

INTRODUÇÃO

Há uma história que fala de um homem que guardava um pequeno caderno no bolso. Todas as noites, escrevia os nomes das pessoas que lhe tinham feito algum mal naquele dia. Com o passar do tempo, a lista tornava-se cada vez mais longa e pesada — não apenas no papel, mas também no seu coração. Certo dia, um amigo idoso reparou nesse hábito e perguntou-lhe: “Porque não experimentas escrever, em vez disso, as vezes em que foste perdoado?” Com alguma relutância, o homem começou a fazê-lo. Para sua surpresa, essa segunda lista cresceu ainda mais depressa — e, pouco a pouco, o seu coração tornou-se mais leve.

Muitas vezes recordamos as feridas com mais facilidade do que a misericórdia. Guardamos na memória aquilo que

os outros nos devem, mas esquecemo-nos de quão profundamente nós próprios dependemos do perdão. Contudo, a vida cristã não começa com a nossa bondade, mas com a graça de Deus oferecida gratuitamente.

No Evangelho de hoje, uma mulher pecadora aproxima-se de Jesus com lágrimas, amor e gratidão, porque descobriu que a misericórdia é maior do que o seu passado. São Paulo fala com a mesma humildade: “Pela graça de Deus sou aquilo que sou.” Ambos nos recordam que corações perdoados tornam-se corações capazes de amar.

Ao reunirmo-nos em redor do altar do Senhor, não vimos como pessoas que conquistaram um lugar aqui pelos seus próprios méritos, mas como pecadores acolhidos pela misericórdia. Reconheçamos agora os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente os santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que acolheis os pecadores e os restaurais pela vossa misericórdia: **Senhor, tende piedade de nós.**

Cristo Jesus, que nos perdoais generosamente e nos ensinais a amar generosamente em resposta:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que abrandais os corações que se tornaram orgulhosos, distantes ou inclinados a julgar os outros: **Senhor, tende piedade de nós.**

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que na sua infinita misericórdia perdoa os nossos pecados e nos ensina a amar com corações agradecidos, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cuja misericórdia transforma os pecadores em discípulos e cuja graça produz frutos em vidas renovadas pelo amor, concedei que nós, que recebemos o vosso perdão, respondamos com corações generosos e fiéis, para que as nossas vidas proclamem a grandeza da vossa compaixão.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Conta-se que um jardineiro tinha uma árvore que parecia torta e sem valor. Muitos aconselhavam-no a cortá-la, porque não era tão bonita nem tão forte como as outras. Mas ele recusou. Anos depois, precisamente essa árvore passou a oferecer a melhor sombra do jardim, tornando-se o lugar preferido de todos os visitantes. Aquilo que parecia uma imperfeição acabou por revelar uma beleza inesperada.

O Evangelho de hoje coloca diante de nós uma cena impressionante e até desconfortável. Uma mulher conhecida na cidade como pecadora entra sem convite na casa de um fariseu. Ela interrompe uma refeição cuidadosamente organizada, chora aos pés de Jesus, lava-os com as suas lágrimas, enxuga-os com os seus cabelos, cobre-os de beijos e unge-os com um perfume precioso. É um gesto abundante, até escandaloso.

Simão, o fariseu que a recebeu em sua casa, observa tudo com desaprovação. Não consegue conciliar aquela cena com a sua ideia de santidade. Se Jesus fosse realmente um profeta, pensa ele, saberia que espécie de mulher é aquela e manteria distância. O problema de Simão não é apenas o julgamento que faz da mulher; é também a sua incapacidade de reconhecer a própria necessidade de misericórdia.

Em contraste, a mulher sabe perfeitamente quem é. Não se aproxima com desculpas, mas com lágrimas; não apresenta justificações, mas amor. Em algum momento

antes desta cena, tinha encontrado Jesus e recebido d'Ele o dom do perdão. Essa experiência transformou-a. O que vemos agora não é um pedido de misericórdia, mas uma resposta à misericórdia já recebida.

Jesus conta então uma parábola simples: dois devedores, um que devia muito e outro que devia pouco. Ambos são perdoados. Qual deles amará mais? A resposta é evidente; contudo, a sua implicação é profunda. “Aquele a quem pouco é perdoado, pouco ama.” Simão não se permitiu receber o perdão e, por isso, o seu amor permanece pequeno, calculado e limitado.

São Paulo, na primeira leitura de hoje, fala a partir da mesma experiência da mulher. “Pela graça de Deus sou aquilo que sou.” Ele sabe que não conquistou a sua vocação; recebeu-a como dom de misericórdia. Outrora perseguidor da Igreja, tornou-se Apóstolo, não pelos seus méritos, mas pela graça. E essa graça, afirma ele, “não foi estéril”. Transbordou numa vida de serviço incansável.

Este é o caminho da vida cristã: receber antes de dar. Quando permitimos que o amor misericordioso de Deus toque o nosso coração, algo muda dentro de nós. A gratidão substitui o cálculo. A generosidade substitui a prudência excessiva. O amor deixa de ser apenas uma obrigação e torna-se uma resposta.

Simão permanece como um aviso para todos nós. É possível estar perto de Jesus, até convidá-Lo para entrar na nossa vida, e ainda assim permanecer intocado — distante, fechado sobre si mesmo, indiferente. A mulher, pelo contrário, mostra-nos o verdadeiro coração do discípulo: alguém que reconhece a sua necessidade, recebe misericórdia e responde com tudo o que possui.

Há ainda a história de um rapaz que partiu um vaso valioso em casa. Cheio de medo, esperava uma repreensão severa. Em vez disso, o pai disse-lhe calmamente: “Eu perdoo-te; apenas tem mais cuidado da próxima vez.” O rapaz nunca esqueceu aquele momento. Anos mais tarde dizia: “Foi nesse dia que aprendi o que é

o amor.” A partir de então, procurou não evitar os erros por medo, mas viver bem por gratidão.

“A quem muito foi perdoado, muito ama.” Este é o fio condutor que percorre as leituras de hoje. Quando reconhecemos verdadeiramente quanto fomos perdoados, não podemos continuar os mesmos. Como a mulher do Evangelho, como São Paulo, começamos a amar de maneiras que podem até parecer excessivas aos olhos dos outros, mas que, aos olhos de Deus, são simplesmente o fruto natural da graça.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao apresentarmos estes dons diante do Senhor, também os nossos corações sejam oferecidos com humilde gratidão, confiando não nos nossos méritos, mas na misericórdia que nos perdoou e renovou.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Olhai com bondade, Senhor,
para os dons que colocamos sobre o vosso altar
e, assim como acolhestes as lágrimas e o amor da mulher
arrependada, acolhei também a oferta dos nossos
corações.

Fazei que este sacrifício aprofunde em nós
um amor agradecido que produza frutos numa vida de
serviço fiel. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente.
Porque, na vossa misericórdia, não rejeitais os pecadores,
mas procurais cada um deles com amor paciente e fiel.
No vosso Filho, Jesus Cristo,
revelais uma compaixão que restitui a dignidade,
cura os corações feridos e nos chama a uma vida nova.

Ensinai-nos que aqueles que recebem grande misericórdia
são movidos a amar generosamente em resposta,
e que a vossa graça, uma vez acolhida,
jamais deixa de produzir fruto.

Pelo testemunho de pecadores perdoados e santificados,
mostrais ao mundo o poder do vosso amor redentor.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua
divina palavra, ousamos dizer com confiança ao Pai, cuja
misericórdia perdoa os nossos pecados e nos ensina a
perdoar-nos uns aos outros:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos,
e libertai os nossos corações do orgulho, do ressentimento
e da dureza de coração.

Pelo poder da vossa misericórdia,
ensinai-nos a viver como pessoas perdoadas e renovadas,
para que saibamos amar generosamente e servir-Vos
fielmente, enquanto esperamos a feliz esperança
e a vinda de nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que trouxestes a paz aos pecadores pelo dom do perdão
e nos reconciliastes com o Pai pelo vosso amor
misericordioso, não olheis aos nossos pecados, mas à fé
da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo
a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos
dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que tira o pecado do mundo;
n'Ele a misericórdia é recebida e os corações são
renovados no amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A mulher do Evangelho saiu daquela casa transformada —
não porque se tivesse defendido, mas porque encontrou a
misericórdia. São Paulo passou a sua vida a anunciar a
graça que ele próprio tinha recebido. Também nós viemos
hoje à presença do Senhor com as mãos vazias, e Ele
encheu-as de perdão e de paz.

A Eucaristia recorda-nos mais uma vez que o amor de
Deus nunca se conquista; recebe-se. E, uma vez acolhido
profundamente, não pode permanecer escondido.
Corações perdoados tornam-se corações agradecidos, e
corações agradecidos aprendem a amar.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Fazei, Senhor, que a ação deste dom celeste tome posse das nossas mentes e dos nossos corações, para que, transformados pela vossa misericórdia, produzamos frutos duradouros numa vida marcada pela gratidão, pela compaixão e pelo amor generoso.

Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor, que perdoou os vossos pecados e vos alimentou com a sua misericórdia, encha os vossos corações de amor agradecido. **Amen.**

Ele vos liberte do orgulho e do julgamento dos outros e vos ensine a reconhecer a sua graça atuando na vossa vida.

Amen.

E vos conceda que, à semelhança da mulher do Evangelho e de São Paulo Apóstolo, vos torneis testemunhas da misericórdia através de um amor generoso e fiel. **Amen.**

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, moldada pela misericórdia, pela gratidão e pelo amor generoso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Quando recordamos verdadeiramente quanto fomos perdoados, o amor deixa de ser um dever e torna-se uma resposta agradecida à graça.

18 de Setembro de 2026 – Sexta-feira, 24.^a Semana do
Tempo Comum: 1 Cor 15,12–20; Lc 8,1–3
Agraciados para receber, chamados a partilhar

INTRODUÇÃO

Há uma história sobre uma pequena clínica rural que lutava para continuar aberta. O médico era dedicado, mas os recursos financeiros eram sempre escassos. Um dia, uma mulher discreta da localidade começou a deixar envelopes na receção — sem nome, sem bilhete, apenas o suficiente para manter a clínica em funcionamento durante mais uma semana. Durante anos, ninguém soube quem era aquela benfeitora. Só mais tarde descobriram que ela tinha dado silenciosamente do pouco que possuía, simplesmente porque acreditava na cura que ali estava a acontecer.

Grande parte daquilo que sustenta a vida permanece frequentemente escondido dos nossos olhos. As famílias mantêm-se unidas graças a sacrifícios que passam despercebidos, as comunidades sobrevivem por causa da

generosidade silenciosa de muitas pessoas, e a Igreja continua a sua missão porque muitos servem fielmente sem qualquer reconhecimento.

No Evangelho de hoje, São Lucas traz à luz precisamente estes discípulos escondidos. As mulheres que acompanhavam Jesus sustentavam o seu ministério com os seus próprios recursos. Tinham recebido primeiro a cura e a graça do Senhor e, em gratidão, partilhavam aquilo que possuíam para que outros também pudessem encontrá-Lo.

Ao reunirmo-nos à volta deste altar, reconhecemos quanto recebemos de Deus e dos outros. No entanto, nem sempre fomos agradecidos, humildes para aceitar ajuda ou generosos na partilha dos nossos dons.

Reconheçamos agora os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar dignamente estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que recebestes com amor o serviço daqueles que vos seguiam e nos ensinastes a humildade de aceitar o cuidado dos outros:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos cumulastes de inúmeros dons e nos chamais a partilhá-los generosamente para a edificação do vosso Reino: **Cristo, tende piedade de nós.**

Senhor Jesus, que pela vossa Ressurreição nos abristes a vida nova na qual nenhum gesto de amor é perdido:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso nos perdoe pelas vezes em que tomámos os outros como garantidos, deixámos de partilhar aquilo que recebemos ou recusámos a humildade de depender uns dos outros. Que Ele renove em nós corações agradecidos e espíritos generosos e nos conduza à vida eterna. **Amen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, fonte de toda a graça e doador de todo o bem, Vós nos ensinais, pelo exemplo do vosso Filho, que o verdadeiro discipulado se encontra tanto no serviço Generoso como na humilde abertura para receber dos outros.

Concedei que, fortalecidos pela esperança da Ressurreição, partilhemos com alegria aquilo que recebemos de Vós para a edificação do vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Amen.**

HOMILIA

Um viajante partiu certa vez para uma longa jornada através do deserto. Levava apenas aquilo que julgava necessário. Porém, à medida que os dias passavam, descobriu que era sustentado não apenas pelas suas próprias provisões, mas também por poços escavados por desconhecidos, abrigos construídos por mãos anónimas e alimentos deixados por pessoas que tinham passado por

aquele caminho antes dele. Chegou ao seu destino não sozinho, mas sustentado pela generosidade de muitos que nunca chegaria a conhecer.

O Evangelho de hoje oferece-nos uma perspectiva semelhante sobre o ministério de Jesus. Muitas vezes imaginamo-Lo a percorrer cidades e aldeias acompanhado pelos Doze, pregando e curando. Mas São Lucas amplia o quadro. Ao lado dos Doze encontra-se um grupo de mulheres — Maria Madalena, Joana, Susana e muitas outras — que sustentavam Jesus e os seus companheiros com os seus próprios recursos.

Isto é impressionante. Naquela cultura, uma participação pública tão ativa das mulheres no ministério de um rabi seria algo invulgar. No entanto, Jesus não apenas o permite — acolhe-o. Ele forma uma comunidade onde cada pessoa, independentemente da sua condição social, tem um lugar e uma missão.

Mais impressionante ainda é isto: Jesus, Aquele que veio «não para ser servido, mas para servir», permite-Se ser

servido. Ele recebe dos outros. O Filho de Deus, que tudo dá, aceita também o cuidado, o apoio e a generosidade destas mulheres.

Isto ensina-nos algo muito importante sobre o discipulado. Somos chamados não apenas a dar; somos também chamados a receber. Dar exige generosidade, mas receber exige humildade — a humildade de reconhecer que não somos autossuficientes, que precisamos dos outros e que Deus muitas vezes chega até nós através das mãos e dos corações das pessoas que nos rodeiam.

São Paulo, na primeira leitura, fala da ressurreição — o coração da nossa fé. «Se Cristo não ressuscitou», diz ele, «é vã a nossa fé.» Mas porque Cristo ressuscitou, tudo muda. A vida já não está fechada sobre si mesma. Aquilo que damos nunca se perde; aquilo que recebemos nunca é inútil. Tudo passa a fazer parte da vida nova do Senhor ressuscitado.

As mulheres do Evangelho viveram esta fé na ressurreição, mesmo antes de a compreenderem

plenamente. Tinham experimentado a cura e a graça de Jesus e, como resposta, deram de si mesmas. Não por obrigação, mas por gratidão. Aquilo que tinham recebido, agora partilhavam.

O seu exemplo desafia-nos. O que recebemos nós de Deus, dos outros e da generosidade silenciosa das pessoas à nossa volta? E o que estamos a fazer com isso? É fácil pensar apenas em recursos materiais, mas o Evangelho convida-nos a uma visão mais ampla: o nosso tempo, a nossa atenção, o nosso encorajamento, a nossa presença — tudo isto são dons chamados a ser partilhados.

Ao mesmo tempo, somos lembrados de reconhecer e agradecer àqueles que nos apoiaram — os «discípulos escondidos» das nossas próprias vidas. Muitos de nós estamos aqui hoje porque alguém, muitas vezes silenciosamente e sem reconhecimento, nos ajudou ao longo do caminho, sustentou a nossa fé ou nos mostrou o rosto de Cristo.

A própria Igreja é construída não apenas sobre grandes líderes e figuras visíveis, mas também sobre incontáveis atos de serviço escondido. Sem eles, a missão de Cristo enfraqueceria. Com eles, continua a florescer.

Conta-se a história de uma grande catedral admirada pela sua beleza. Quando os visitantes perguntavam quem a tinha projetado, era-lhes dado o nome do arquiteto. Mas um velho zelador acrescentava discretamente: «Ela também foi construída por aqueles que carregaram pedras, prepararam a argamassa e trabalharam no anonimato. Sem eles, não existiria catedral.»

Assim acontece também com o Reino de Deus. Ele é construído não apenas por aqueles que pregam e lideram, mas por todos os que, como as mulheres do Evangelho de hoje, oferecem aquilo que receberam. Aos olhos de Deus, nada do que é dado por amor é pequeno, e nada do que é recebido com humildade é desperdiçado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que os dons que apresentamos ao Senhor, oferecidos em gratidão por tudo o que recebemos d'Ele e uns dos outros, sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus, recebei estas oferendas, sinal dos dons que primeiro colocastes nas nossas mãos. Assim como as mulheres que seguiam o vosso Filho sustentaram a sua missão com corações generosos, fazei que também nós nos ofereçamos com alegria no serviço amoroso ao vosso povo. Concedei que tudo aquilo que damos com fé produza fruto na vida da vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-Vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Na vossa sabedoria e no vosso amor, chamais cada pessoa a participar na obra do vosso Reino.

Sustentais a vossa Igreja não apenas através dos seus líderes visíveis, mas também por meio de inúmeros atos escondidos de fidelidade, generosidade e cuidado.

No vosso Filho, Jesus Cristo, revelastes a humildade que sabe tanto dar como receber. Embora tenha vindo para servir, Ele aceitou o apoio amoroso daqueles que O seguiam, ensinando-nos que nenhum dom oferecido com amor é pequeno e que nenhum ato de serviço é esquecido diante de Vós. Pela sua Ressurreição, enchestes a vida humana de uma esperança duradoura, de modo que tudo o que é partilhado na caridade se torna parte da nova criação realizada em Cristo.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando numa só voz: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

Porque recebemos tudo como dom do nosso Pai celeste e somos chamados, por nossa vez, a partilhar esses dons com generosidade e amor, rezemos com confiança as palavras que o próprio Jesus nos ensinou:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, nós Vos pedimos, e libertai-nos do egoísmo que fecha os nossos corações aos outros. Ensinaí-nos a receber com humildade e a dar com generosidade, enquanto aguardamos, na feliz esperança, a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós reunistes à vossa volta discípulos que se serviam mutuamente com amor e partilhavam os seus dons para o bem da vossa missão. Não olheis para os nossos pecados, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-lhe a paz e a unidade segundo a vossa vontade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Amen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que Se entrega totalmente pela vida do mundo e nos ensina que tudo aquilo que recebemos deve ser partilhado no amor.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, hoje alimentastes-nos com o Pão da Vida.

Lembraí-nos que somos sustentados não apenas pela vossa graça, mas também pela bondade, pelos sacrifícios e pelas orações dos outros.

Ensinaí-nos a reconhecer os discípulos escondidos nas nossas vidas — aqueles que silenciosamente carregaram fardos, ofereceram palavras de encorajamento ou mantiveram viva a fé quando estávamos fracos.

Possamos sair desta Eucaristia com corações agradecidos, prontos para partilhar aquilo que nós próprios recebemos, confiando que, na vossa vida ressuscitada, nenhum ato de amor se perde.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Deus todo-poderoso,
que, alimentados por estes santos mistérios,
nos tornemos mais generosos no serviço,
mais humildes ao receber ajuda dos outros,
e mais fiéis na edificação do Corpo de Cristo por meio do
amor. Por Cristo, nosso Senhor. **Amen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e vos fortaleça em toda a boa
obra.

Que Ele vos ensine a reconhecer com gratidão tudo aquilo
que recebestes e a partilhar generosamente os vossos
dons para o bem dos outros.

Que Cristo ressuscitado encha os vossos corações de
esperança, para que nenhum gesto de bondade vos
pareça insignificante.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Amen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, partilhando com os outros
os dons que recebestes.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

Aquilo que recebemos pela graça nunca deve ser
guardado apenas para nós.

O Reino de Deus cresce através de inúmeros atos
silenciosos de generosidade, humildade e amor.

19 de Setembro de 2026 – Sábado da 24.^a Semana do Tempo Comum

1 Cor 15,35–37.42–49; Lc 8,4–15

“Tornar-se terra boa para a Palavra generosa de Deus.”

INTRODUÇÃO

Certa vez, um viajante reparou em dois pomares que cresciam lado a lado. Um estava verdejante e carregado de frutos, enquanto o outro parecia seco e sem vida.

Curioso, perguntou ao jardineiro por que havia tamanha diferença. O jardineiro respondeu: “Ambos recebem a mesma luz do sol e a mesma chuva. Mas um terreno é cuidado, revolvido e limpo das ervas daninhas; o outro foi deixado ao abandono.”

Esta simples observação reflete algo muito verdadeiro sobre a vida espiritual. Deus nunca deixa de dar. A sua graça, a sua misericórdia e a sua Palavra descem sobre todos os corações. Contudo, a fecundidade desse dom depende em grande medida de permitirmos que os nossos corações permaneçam abertos e recetivos.

No Evangelho de hoje, Jesus fala da semente da Palavra de Deus que cai em diferentes tipos de terreno. A semente é sempre boa; o semeador é sempre generoso. O que importa é a condição do solo que a recebe. Hoje, o Senhor convida-nos não a julgar os outros, mas a olhar com sinceridade para dentro de nós mesmos.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, peçamos ao Senhor que amoleça tudo aquilo que se tornou duro dentro de nós, que remova as pedras e os espinhos que impedem a ação da sua graça, e que faça dos nossos corações uma terra fértil onde a sua Palavra possa criar raízes e produzir frutos duradouros.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que semeais generosamente a semente da vossa Palavra em cada coração humano:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos chamais a perseverar quando a fé é provada pelas tribulações e dificuldades:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos convidais a remover os espinhos da distração, da ansiedade e do egoísmo para que possamos produzir frutos de amor:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Deus que nunca deixa de semear a semente da sua misericórdia amoleça os nossos corações endurecidos, nos liberte de tudo o que sufoca a vida da graça dentro de nós e nos torne fecundos na fé, na esperança e na caridade; e que Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Ámen.**

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que continuamente semeais a semente da vossa Palavra nos corações dos vossos fiéis, concedei que, livres de tudo aquilo que nos endurece ou distrai, possamos acolher a vossa verdade com coração generoso, perseverar na fé através de todas as provações e produzir frutos abundantes para o vosso Reino.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

HOMILIA

Conta-se a história de um velho agricultor que, ano após ano, semeava as suas sementes com notável generosidade. Certo dia, um vizinho perguntou-lhe: “Porque espalha tantas sementes junto às margens do campo, onde talvez não cresçam?” O agricultor respondeu: “Porque aprendi que, se eu semear apenas onde tenho certeza de sucesso, nunca descobrirei os lugares onde a vida pode surpreender-me.”

Esta imagem ajuda-nos a entrar no Evangelho de hoje. Jesus apresenta Deus como esse tipo de semeador — abundante, sem cálculos, quase ousado na sua generosidade. A semente, que é a Palavra de Deus, não é distribuída com cautela nem em pequenas quantidades. É lançada por toda a parte: ao longo do caminho, sobre terreno pedregoso, entre espinhos e em terra boa.

Deus não retém a sua graça até que as condições sejam perfeitas. Ele dá livremente, abundantemente, a todos. Contudo, a parábola também é muito realista. Nem toda a semente produz fruto. Algumas perdem-se, outras secam, outras são sufocadas. O problema nunca está na semente nem no semeador, mas na condição do terreno.

Por outras palavras, a questão não é se Deus nos fala ou não, mas se somos capazes e estamos dispostos a receber aquilo que Ele nos dá.

Jesus identifica alguns obstáculos com grande realismo. Há a dureza do caminho — aqueles momentos em que o coração se fecha, talvez por causa de feridas, da rotina ou da indiferença. Há o terreno pedregoso — aquele entusiasmo inicial que não consegue resistir às provações e dificuldades. Há os espinhos — as preocupações, as riquezas e os prazeres da vida que lentamente sufocam aquilo que é bom.

Estas não são ideias abstratas; são experiências que a maioria de nós reconhece na própria vida.

A primeira leitura acrescenta uma outra dimensão. São Paulo fala da transformação daquilo que é corruptível em incorruptível, do que é terreno para o que é celeste. A semente que é lançada parece pequena, frágil e até destinada a desaparecer, mas dentro dela existe uma vida maior. Da mesma forma, a Palavra de Deus plantada em nós pode parecer insignificante no início, mas traz dentro de si a promessa de uma vida transformada.

Se assim é, então a nossa tarefa é clara: tornar-nos terra boa. E a terra boa não surge por acaso; ela é cultivada. Uma das formas mais importantes de o fazer é através da oração — não apenas falando com Deus, mas também escutando-O.

O Evangelho descreve a terra boa como aqueles que “ouvem a palavra com coração nobre e generoso, a conservam e dão fruto pela perseverança”. Escutar, guardar e perseverar: estes são os sinais de um coração recetivo.

Isto significa também estar atento ao que cresce dentro de nós. Às vezes precisamos de remover as pedras do ressentimento ou da desilusão. Outras vezes precisamos de cortar os espinhos da distração ou da ansiedade. Em certos momentos, precisamos simplesmente de paciência, confiando que o crescimento está a acontecer mesmo quando não o conseguimos ver.

A verdade encorajadora em tudo isto é que o semeador nunca deixa de semear. Mesmo quando o terreno não está preparado, mesmo quando sementes anteriores falharam, Deus continua a falar, a oferecer e a dar. A sua generosidade é maior do que a nossa resistência. Cada dia, cada momento, é uma nova oportunidade para acolher novamente a sua Palavra.

Conta-se também a história de um homem que herdou um olival abandonado. As árvores estavam descuidadas, o terreno cheio de ervas e tudo parecia sem esperança. No entanto, ele começou a trabalhar pouco a pouco: limpou o terreno, podou os ramos secos e cuidou da terra com

perseverança. Durante muito tempo, parecia que nada mudava. Mas, lentamente, a vida regressou. As árvores voltaram a produzir fruto e o olival floresceu novamente. Quando lhe perguntaram qual tinha sido o segredo, respondeu simplesmente: “A vida já estava ali; era preciso apenas cuidar dela.”

Esta é a esperança do Evangelho de hoje. Não importa qual tenha sido o nosso passado, nem em que estado se encontrem agora os nossos corações: podemos tornar-nos terra boa. Porque a Palavra que Deus semeia em nós é viva e eficaz e, quando encontra espaço e cuidado, produzirá frutos para além de tudo aquilo que conseguimos imaginar.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons que colocamos sobre o altar expressem o nosso desejo de nos tornarmos terra boa para a Palavra generosa do Senhor e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Recebei, Senhor, as oferendas do vosso povo
e, assim como alimentais a terra com a chuva e a luz do
sol, fazei crescer também em nós a vida da graça
que a vossa Palavra plantou nos nossos corações.
Que estes santos mistérios nos fortaleçam
para perseverarmos fielmente e produzirmos frutos que
permaneçam. Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo,
nosso Senhor.

Na vossa infinita bondade, nunca deixais de semear a
semente da vossa Palavra entre o vosso povo.

Veis após vez falais ao coração humano,
chamando-nos da dureza para a abertura,
da distração para a atenção,
do medo para a confiança da fé.

No vosso Filho, Jesus Cristo,
revelais a paciência do divino semeador,
que nunca abandona o campo das nossas vidas,
mas continuamente nos alimenta com misericórdia e
verdade, para que possamos produzir fruto na
perseverança e participar da vida nova e incorruptível que
nos prometeis.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
doutrina divina que cultiva os nossos corações na fé e na
confiança, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e de modo particular de
tudo aquilo que endurece os nossos corações

ou sufoca a vida da vossa Palavra dentro de nós.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,
para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que nunca deixais de semear paz,
misericórdia e Esperança nos corações do vosso povo,
não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa
vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. **Ámen.**

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que continuamente
semeia em nós a semente viva da Palavra de Deus.
Felizes os convidados para a ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor plantou mais uma vez a sua Palavra dentro de
nós através desta Eucaristia. Tal como a semente
escondida na terra, a graça muitas vezes atua de forma
silenciosa e paciente antes que o fruto apareça. Nem
sempre vemos mudanças imediatas, mas Deus continua a
sua obra nos corações recetivos. Peçamos a graça da
perseverança para escutar, confiar e permanecer abertos
à vida transformadora que Cristo coloca hoje dentro de
nós.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a ação deste dom celeste, Senhor,
se apodere das nossas mentes e dos nossos corações,
para que a semente da vossa Palavra plantada dentro de
nós cresça na perseverança e na santidade e produza
frutos que permaneçam para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor. **Ámen.**

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos abençoe e faça dos vossos corações uma terra fértil para a sua Palavra.

Ele remova de vós tudo aquilo que impede a fé, a esperança e a caridade.

E vos fortaleça para produzirdes frutos duradouros pela perseverança.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. **Ámen.**

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, produzindo os frutos da sua Palavra.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“A semente que Deus semeia é sempre boa; a questão é saber se prepararemos os nossos corações para a receber.”